

O *e-learning* no ensino superior
[E-Learning in the Context of Higher Education]

Felipa Lopes dos Reis

Professora Auxiliar

Universidade Aberta

Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve

felipareis@net.sapo.pt

Victor Paulo Gomes da Silva

Professor Auxiliar

Universidade Aberta

Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve

victor@univ-ab.pt

Mário Carrilho Negas

Professor Auxiliar

Universidade Aberta

mnegas@univ-ab.pt

Universidade Aberta

Rua Fernão Lopes, nº 9-1º Direito

1000-132 Lisboa

Telefone: (+351) 300007701

Fax: (+351) 213540124

Abstract

In this paper we analyze briefly the more relevant aspects of e-learning as a way of distance teaching/learning.

We present the changes in the communications technology and how these changes affected the methods of teaching/learning: accompanying the boom of the interactive technologies of communication, professors and students started to use tools as Internet, e-mail and videoconference, which became tools of distance teaching/learning.

Then, we comment how these interactive technologies of communication:

- Broke the traditional methods of organization and social relations in higher education;
- Increased the learning opportunities and, by this way, represented a better offer of educational services to the population.

Keywords: E-learning; Distance education; Higher Education; Communications Technology; Methods of organization.

Resumo

No presente artigo analisamos de forma sumária os aspectos mais relevantes do ensino a distância telemático (*e-learning*).

Para o efeito apresentamos as significativas alterações havidas nos domínios da informática e das telecomunicações e como as mesmas afectaram o processo de ensino-aprendizagem: acompanhando a rápida expansão de meios técnicos propiciadores de comunicação interactiva, professores e estudantes passaram a utilizar de forma habitual ferramentas tais como a *Internet*, o correio electrónico e a videoconferência, transformando-as em ferramentas efectivas de ensino-aprendizagem.

Seguidamente, comentamos como estes meios técnicos propiciadores de comunicação interactiva:

- Constituíram um corte face aos tradicionais métodos de organização e de relação social no ensino superior;

- Incrementaram as possibilidades de aprendizagem e, deste modo, representaram uma melhor oferta de serviços educativos à população.

Palavras-chave: *e-learning*; ensino a distância; ensino superior; tecnologias de comunicação; métodos de organização.

Introdução.

O ensino superior a distância em regime assíncrono possui como vantagem, em relação ao seu congénere presencial, a flexibilidade. Esta forma de aprender é especialmente adequada para quem tem pouca disponibilidade para horários escolares fixos e/ou intensivos, para quem se encontra longe dos centros de formação superior ou para quem gosta de aprofundar os assuntos ao seu ritmo.

Efectivamente, o ensino superior a distância viabiliza a formação a quem não tem possibilidade de se ausentar do local de trabalho ou de conciliar o trinómio profissão-estudo-família, faz desaparecer custos e inconvenientes associados à deslocação ao centro de formação, simplifica o acesso à formação superior para os cidadãos com necessidades especiais.

Ora, as grandes transformações que a sociedade tem presenciado no domínio da telemática têm suscitado mudanças na estratégia educativa, principalmente no ensino a distância, mantendo as vantagens anteriormente citadas como características desta forma de ensino. Foi assim que, da aplicação da telemática ao processo educacional, resultou uma nova modalidade de ensino-aprendizagem a distância: em inglês, o *e-learning*.

A utilização destes recursos técnicos no domínio da informática e das telecomunicações tem permitido alcançar com sucesso novos estudantes e tem contribuído para a transformação do conceito *estudante*, afirmando-se como alternativa significativa ao ensino presencial.

1. *E-learning*: flexibilidade e comunidades de aprendizagem.

O ensino a distância trouxe para a pedagogia uma nova percepção de espaço e tempo no processo de ensino-aprendizagem. Esta percepção enriqueceu-se com o *e-learning*.

Um curso *online* simula uma sessão de formação tradicional. Os estudantes, geograficamente dispersos, ao acederem à plataforma telemática podem consultar documentos, interagir com outros estudantes, realizar actividades individuais e de grupo, efectuar testes. Com a excepção dos cursos que incluem sessões de *chat*¹, os estudantes não necessitam de aceder simultaneamente à plataforma; podendo fazê-lo no horário que mais lhes convier.

No *e-learning* estamos, portanto, perante a sala de aula ampliada, disponibilizando o conhecimento para lugares eventualmente distantes, a horas diferenciadas.

Os fóruns, enquanto ferramentas pedagógicas do *e-learning*, contribuem muito positivamente para promover uma mudança no processo de ensino-aprendizagem, no sentido da aproximação e abertura ao mundo, permitindo que os docentes e estudantes comuniquem a distância, assincronamente.

É certo que o correio electrónico permite endereçar mensagens a vários destinatários em simultâneo, tal como sucede com os fóruns. No entanto, o correio electrónico não possui as potencialidades técnicas que permitam uma interactividade ao nível da verificada, por exemplo, na plataforma MOODLE².

A utilização de “fóruns moderados pelos estudantes” permite que os estudantes se auxiliem mutuamente na realização das actividades. Associados à intervenção do professor, tais fóruns resultam na construção de relevantes comunidades de aprendizagem.

Cumulativamente, podem existir sessões de comunicação síncrona, por exemplo os *chats*, que transmitem alguma sensação de estar numa sala de aula e o conseqüente sentido de pertença a um grupo.

A interacção entre estudantes e professores, através do *chat*, possibilita até que o professor leccione a aula com auxílio de uma *webcam*, projectando os conteúdos numa área de exposição didáctica. Ressalva-se o facto de, nesta situação, nos encontrarmos em ambiente de comunicação síncrona, sem a flexibilidade permitida pelos fóruns.

¹ Comunicação virtual, escrita e oral, em regime síncrono.

² Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environments.

2. Exigências do *e-learning*.

A flexibilidade espaço-temporal característica do *e-learning* impõe uma significativa exigência ao estudante: autodisciplina em grau superior à necessária no ensino presencial. Adicionalmente, estudantes e professores devem ter experiência no uso de computadores e da *Internet* e alguma apetência pela utilização destes recursos técnicos.

O professor *online*, de acordo com as características dos estudantes, deverá propor temas de interesse relacionados com a matéria, para serem debatidos, propiciando momentos de interação que favoreçam a aquisição de novos conhecimentos. Assim, ao invés de transmitir o “saber acumulado”, deverá disponibilizar os meios para construir o saber no âmbito de comunidades virtuais de aprendizagem.

Ou seja, o professor orienta a aprendizagem dos estudantes, esclarecendo dúvidas, identificando dificuldades, e ao mesmo tempo aprende como orientá-los na formação de comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projectos em conjunto.

As diferentes modalidades de comunicação disponíveis no ambiente *online*, síncrona e assíncrona, exigem ainda que o professor seja capaz de comunicar de uma forma precisa e construtiva, estando sensibilizado para a situação dos estudantes que não têm uma presença regular e contínua nos fóruns.

As funções de seleccionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas no ensino presencial, correspondem às actividades *online* de preparação de cursos (*e-ferramentas* pedagógicas). Por seu turno, a função de orientação do processo de aprendizagem deixa de ser exercida presencialmente e passa a ser efectuada através de plataforma telemática. Por último, há que levar a cabo as tarefas de planeamento, de organização e gestão do processo lectivo como um todo, bem como de avaliação do desempenho do estudante.

Considerando o exposto no parágrafo anterior, e tendo em conta que o professor *online* lida com um maior número de estudantes do que no ensino presencial, e tendo em conta que a relação se processa essencialmente por via escrita e não por via oral, a quantidade de tempo necessária para ministrar um curso *online* é maior do que no ensino presencial.

Considerações finais

O ensino à distância tem possibilitado a milhões de pessoas, em todo o mundo, o acesso a um saber mais elaborado e a uma formação superior com qualidade, suprimindo a dificuldade de acesso aos centros de ensino superior e a dificuldade de cumprir horários rígidos e/ou intensivos.

O ensino por via telemática (o *e-learning*) constitui uma modalidade mais evoluída do que as tradicionais modalidades de ensino a distância, visto agregar à flexibilidade a possibilidade de constituição de comunidades de aprendizagem, que permitem um superior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem. Efectivamente, este tipo de ensino baseia-se na interacção colectiva assíncrona - eventualmente, também síncrona - em ambiente virtual, da qual decorre a formação de uma comunidade de aprendizagem.

Com o surgimento da Web 2.0 novas e estimulantes oportunidades surgem para os professores criarem ou recriarem novos materiais pedagógicos, nomeadamente explorar as capacidades colaborativas das aplicações no sentido de aumentar o estímulo e a motivação dos estudantes. A significativa riqueza e potencialidade das ferramentas da Web 2.0 (Coutinho e Bottentuit, 2007), aplicadas ao *e-Learning* podem possibilitar o aprofundamento das actuais práticas e o desenvolvimento de novas práticas, são disso exemplo a utilização de ferramentas como por exemplo *Wikis, blogs, Facebook, Twitter, YouTube* na disseminação de materiais pedagógicos. A possibilidade de combinação das ferramentas da Web 2.0 na criação de ambientes dinâmicos e criativos onde estudantes aprendem e apreendem saberes em estruturas colaborativas, estimulantes e desafiadoras.

Os autores do presente texto, baseados na sua prática de ensino superior em regime *e-learning*, concluem que o sucesso do estudante neste tipo de ensino está directamente ligado a vários factores, sendo de salientar os seguintes: (1) a ferramenta utilizada, (2) a forma como o professor conduz a sua turma e (3) a motivação do estudante para fazer o curso e a sua capacidade de trabalhar autonomamente.

Assim, o estudante deve ter à disposição uma ferramenta que seja fácil de usar e com os recursos necessários para a interactividade desejada. O professor deve conduzir a sua turma colocando textos actualizados na plataforma, fazendo debates e prestando informações que ajudem o estudante a construir o seu conhecimento. Finalmente, o *e-learning* exige ao estudante maior motivação e maior capacidade de trabalhar autonomamente do que a aprendizagem presencial.

Concluimos realçando o facto, já claramente visível, de que esta forma de ensino a distância verifica um sucesso cada vez maior a nível internacional, nomeadamente no âmbito em público-alvo com limitações de natureza espaço-temporal.

Bibliografia

- Aretio, L. G. (2006). *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Editorial Ariel.
- Bottentuit, J., Coutinho, C. e Alexandre, D. (2006). *M-learning e Webquests: As Novas Tecnologias como Recurso Pedagógico*. Proceedings of 8th International Symposium on Computers, in Education (SIIE 2006). 2, 346-353. León: Servicio de Imprenta de la Universidad de León.
- Brennan, S. E. e Lockridge, C. B. (2006). “Computer-mediated Communication: A Cognitive Science Approach”, in K. Brown (Ed.), *ELL2, Encyclopedia of Language and Linguistics*, 2nd Edition. Oxford, UK: Elsevier, Ltd.
- Cheung, L. S. (2006). “A Constructivist Approach to Designing Computer Supported Concept Mapping Environment”. *International Journal of Instructional Media*, Vol 33, pp.150-155.
- Coutinho, C. e Bottentuit J. Jr. (2007). “Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0”, Proceedings of the 9th Simpósio Internacional de Informática Educativa, November 2007, Porto, Portugal. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/7358>

- Coutinho, C. e Bottentuit, J. Jr. (2007). “Tecnologia Educativa em Portugal: Um Contributo para a Caracterização do Seu Quadro Teórico e Conceptual”. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Vol XI (1), Maio.
- Dougiamas, M. e Taylor, P. (2003). *Moodle: Using Learning Communities to Create an Open Source Course Management System*. Proceedings of the EDMEDIA 2003 Conference. Honolulu, Hawai.
- Grenhow, C. (2007). “What Teacher Education Needs to Know about Web 2.0: Preparing New Teachers in the 21st Century”, in R. Craslen et al (Eds.). Proceedings of the 18 th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education, SITE 2007, 2027-2034. Chesapeake, VA: AACE.
- Meirinhos, M. e Osório, A. (2007). *b-Learning para a Formação Contínua de Professores*. Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Vol 2, 949-964. Braga: Universidade do Minho.
- Moran, J. M. (2004). *Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais em Educação On-line*. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/153-TC-D2.htm>.
- Pallof, K. P. (2004). *Collaboration Online: Learning Together in Community*. Wiley, John&sons, Incorporated.
- Paulsen, M. (2002). *E-Learning: O Papel dos Sistemas de Gestão da Aprendizagem na Europa*. Colecção Formação a Distância & e-Learning, Inofor, 21.

- Salmon, G. (2000). *E-moderating – the key to teaching and learning online*. Kogan Page, London.
- Santos, A. T. (2007). *As TIC e o Desenvolvimento de Competências para Aprender a Aprender: Um Estudo de Caso de Avaliação do Impacte das TIC na Adopção de Métodos de Trabalho Efectivos no 1º Ciclo EB*. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Tavares, R. (2006). *Aprendizagem Significativa em Ambiente Multimédia*. V Encontro Internacional sobre Aprendizaje Significativo. Madrid.
- White, B. (2007). *Is Web 2.0 the Future of the Web?* Comunicação oral apresentada no ED - Media 2007. Vancouver, CA: AACE.